O GLOBO
Publicado em 30/08/2024 - 14:34

# Seis anos após incêndio, Museu Nacional pode ter obras paralisadas por falta de verbas

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) captou até agora R$ 261 milhões, pouco mais da metade do valor previsto inicialmente para reabrir*

Por Jéssica Marques — Rio de Janeiro

A poucos dias de o incêndio que destruiu o Museu Nacional completar seis anos, as obras de reconstrução do palácio de mais de 200 anos correm o risco de parar no meio do caminho por falta de recursos. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) captou até agora R$ 261 milhões, pouco mais da metade do valor previsto inicialmente para reabrir o museu. Apenas 30% das intervenções foram concluídas nesse período. O diretor do museu, Alexander Kellner, disse ontem que, sem o aporte de mais verbas, o trabalho deve ser paralisado ainda este ano.

Em setembro do ano passado, quando a fachada foi reinaugurada, o clima era de otimismo. Autoridades do governo federal anunciaram que a conclusão seria antecipada para 2026. Essa data agora se mostra inviável, segundo Kellner. Ele afirmou que a entrega parcial das obras ocorrerá em 2026 se houver a captação de mais recursos, e a abertura total do museu em 2028. O diretor calcula ainda que, além do orçamento inicial de R$ 491 milhões, vai precisar de mais R$ 109 milhões. E, para garantir o ritmo das obras, precisa da liberação de R$ 50 milhões até novembro.

— Atualmente, por mais contraditório que possa parecer, estamos em dia. Até que a obra está andando bem. Mas preciso de recurso antes do fim deste ano para dar continuidade ao projeto. Sem esse valor, vamos paralisar as obras — afirmou Kellner.

Em um relatório sobre cronograma do projeto feito este mês, o museu ressalta que todas as fachadas do bloco 1 e a claraboia na entrada principal foram restauradas e parte dos telhados, refeita — um gasto em torno R$ 60 milhões.

O documento cita que também estão prontas as lajes de cobertura nos blocos 1, 2 e 3 e que os vãos e as alvenarias foram consolidados no bloco 1. O restauro de esculturas centenárias de mármore de Carrara, atingidas no incêndio, ficou pronto, e que réplicas foram produzidas e instaladas no topo do palácio. Não há valores especificados para essa parte.

## Promessa de antecipação

Uma equipe do GLOBO esteve ontem no museu. Dezenas de operários estavam trabalhando em andaimes montados pelo palácio. No entanto, além da fachada e do telhado, nenhum outro ponto do imóvel parecia estar concluído.

Em março de 2023, durante visita do presidente Lula ao museu, o ministro da Educação, Camilo Santana, disse que estava buscando recursos para financiar a reconstrução do patrimônio e garantiu que as obras seriam concluídas até o fim da atual gestão, em 2026. Segundo ele, a reinauguração seria em abril daquele ano. Na época, a fachada e o telhado estavam em fase final.

— O incêndio foi um sofrimento. Normalmente, depois de uma catástrofe como essa, você precisa consolidar o que sobrou. Confesso que me causa estranheza começar uma obra pela fachada. Normalmente, quando se tem uma obra de patrimônio histórico, a primeira coisa que se faz é a eliminação do risco: ou seja, não pode pegar fogo, cair ou inundar — diz Carlos Fernando Andrade, ex-superintendente do Iphan. — Até imagino que se tenha começado a fazer a fachada para que houvesse algo mais visível para o público, e a consolidação interna esteja sendo feita, mas não é algo muito aparente. Também questiono o seguinte: cadê o acervo? Do ponto de vista museológico, não sei se apenas a obra é prioridade.

Do orçamento de R$ 491,7 milhões previstos, R$ 156,5 milhões são provenientes de recursos federais via BNDES, Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e emendas parlamentares. Enquanto R$ 104,5 milhões são de recursos da iniciativa privada como da Vale, do Bradesco e do Itaú. A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) também prometeu, em agosto de 2020, repassar R$ 20 milhões, o que não aconteceu até agora.

— É uma decepção profunda ver que o estado não cumpre com a palavra. Mas ainda tenho esperança de que a Alerj mude de ideia. As obras seguem em andamento até que o dinheiro acabe. Apesar do apoio do MEC, a situação é

Copyright © Clipclap 2026.

preocupante — afirmou Kellner.

Em nota, a Alerj confirmou que a doação foi formalizada em agosto de 2020, mas que a verba ainda não foi repassada "porque o museu até o momento não cumpriu exigências estabelecidas". Segundo a Assembleia, o dinheiro tem que ser transferido para a UFRJ, representante legal do Nacional, e não para a Associação dos Amigos do Museu Nacional, como quer a instituição.

**Firjan estuda ajuda**

O presidente da Firjan, Eduardo Gouvêa Vieira, diz que estuda como pode ajudar no projeto do museu:

— A Igreja Notre Dame, em Paris, por exemplo, que pegou fogo em 2019, já está sendo entregue neste ano. Houve um investimento de perto de 1 bilhão de euros (cerca de R$ 6,254 bilhões). Aqui no Brasil, existe um projeto para o museu que pegou fogo em 2018 e que andou muito pouco. Sabemos que precisamos de recursos. Uma suposta inauguração para 2026 precisa de aporte. Precisamos de mobilização e incentivo da sociedade civil.

Novos objetos foram cedidos de coleções particulares, museus entre outras instituições

Em nota, o MEC afirmou que "está em diálogo com outros órgãos governamentais a fim de captar recursos para auxiliar na reconstrução, como a Petrobras e o Ministério da Cultura". E ressaltou que "serão repassados, ainda em 2024, mais R$ 14,2 milhões para a UFRJ, visando atender a reforma do anexo do palácio".

Uma amostra de como estão as obras no museu poderá ser vista pelo público no mês que vem quando o manto Tupinambá — devolvido ao Brasil em junho pelo Ministério da Cultura da Dinamarca — será exposto no hall principal do palácio.

https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/08/30/direcao-do-museu-nacional-diz-que-sem-mais-verbas-obras-de-restauracao-serao-interrompidas-ainda-este-ano.ghtml

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2026.